

## VI-129 – DIAGNÓSTICO DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DA CIDADE DE PARAGOMINAS - PA

**Aline Mamede de Moraes**<sup>(1)</sup>

Discente do curso de Engenharia Ambiental no Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (IESAM).

**Andréa de Souza Fagundes**<sup>(2)</sup>

Discente do curso de Engenharia Ambiental no Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (IESAM).

**Fernando Henrique Soares dos Santos**<sup>(3)</sup>

Discente do curso de Engenharia Ambiental no Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (IESAM).

**MSc Sheila Bemerguy de Souza**<sup>(4)</sup>

Docente do curso de Engenharia Ambiental no Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (IESAM).

**Leonardo Araújo Neves**<sup>(5)</sup>

Engenheiro Sanitarista pela Universidade Federal do Pará. Mestre em Recursos Hídricos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFGC). Docente do curso de Engenharia Ambiental da Faculdade Estácio de Belém.

**Endereço**<sup>(1)</sup>: Cidade Nova IX we: 6B nº102 - Belém - PA - CEP: 67130-065 - Brasil - e-mail:  
[aline\\_mamede7@hotmail.com](mailto:aline_mamede7@hotmail.com) / [andrea\\_fag@hotmail.com](mailto:andrea_fag@hotmail.com)

### RESUMO

O objetivo desta pesquisa é avaliar as condições socioeconômicas da cidade de Paragominas-PA e analisar se a cidade desenvolve suas atividades econômicas, segundo os critérios de sustentabilidade. Desta forma, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em órgãos como Imazon - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; – INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais entre outros, para que o cenário estudado seja devidamente analisado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Características, sociais, econômicas, meio ambiente.

### INTRODUÇÃO

O município de Paragominas concentra o maior número de atividades econômicas desenvolvidas na Amazônia como a criação de bovinos, cultivos de soja e outros grãos, mineração, exploração de madeira entre outras. Essas atividades possuem uma grande importância econômica, no entanto apresentam um perfil bastante impactante para o meio ambiente. Como consequência, a cidade de Paragominas tem sido alvo de muitos programas governamentais com o intuito de encontrar um equilíbrio econômico, social e ambiental.

Paragominas foi considerado o maior produtor de bovinos do estado do Pará nos anos de 1983 a 1992 e de madeira em tora de floresta nativa nas décadas de 80 a 90. De acordo com IMAZON, em 1990, esta cidade foi o maior polo produtor de madeira no Brasil (Veríssimo et al., 1992).

Na última década, Paragominas aumentou a produção de grãos e o reflorestamento. Em 2007 foi o maior produtor paraense de milho, o quarto maior de soja, o quinto de arroz e o terceiro maior produtor de madeira em tora oriunda de florestas plantadas (IBGE/Sidra). Até 2008, cerca de 50 milhões de árvores haviam sido plantadas no município.

O potencial para produção mineral em Paragominas é expressivo, pois o município possui uma reserva de bauxita estimada em dois bilhões de toneladas. Essa reserva começou a ser explorada em 2007 e, em 2008, respondia por 10% da produção anual de bauxita do Pará (Pará Negócios, 2009; DNPM, 2008).

Paragominas possui uma economia bastante dinâmica que se deve a três grandes fatores. Primeiro, o município está localizado nas margens da rodovia Belém-Brasília, o mais importante eixo rodoviário da Amazônia oriental. Segundo, Paragominas foi beneficiada por políticas públicas de ocupação do território entre 1960 até o final dos anos 1980. Nesse período, houve ampla oferta de terra e crédito subsidiado, além de incentivos fiscais para a pecuária. Terceiro, o município contou com grandes estoques de recursos naturais de alto valor

comercial (madeira e minério). Também houve migração de um contingente populacional qualificado e/ou empreendedor para atuar na potencialidade, para essas atividades, que a região apresentava, fazendo com que seus atributos fossem bem explorados.

Ao contrário de outros municípios da Amazônia, onde a dinâmica do “boom-colapso” tem sido a regra, Paragominas conseguiu evitar o colapso econômico. De fato, nos últimos anos, o município tem mantido um vigoroso crescimento econômico, bem como conseguiu gerar melhoria nos indicadores sociais. Esse bom desempenho socioeconômico parece ser resultado de uma combinação de investimentos na intensificação do uso da terra (pecuária, cultivo de grãos e reflorestamento), melhoria na gestão pública e entrada em operação da mineração de bauxita com elevados investimentos da mineradora Vale.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### ÁREA DE ESTUDO

O município de Paragominas, situado às margens da rodovia Belém-Brasília (BR-010), a 320 quilômetros da cidade de Belém, possui uma área de 1,93 milhões de hectares (1,5% da superfície do Pará) e abriga uma população de quase 91 mil habitantes (IBGE, 2007). Paragominas faz parte da mesorregião Sudeste Paraense e se limita com o Maranhão, a leste, e com cinco municípios paraenses: Ipixuna do Pará e Nova Esperança do Piriá, ao norte; Ulianópolis, Goianésia do Pará e Dom Eliseu, ao sul; e Ipixuna do Pará, a oeste (Figura 1)

As duas etapas de trabalho serão descritas a seguir:



**Figura 1: Localização do município de Paragominas/Pará.**

Em geral, os mapas apresentados neste diagnóstico foram elaborados utilizando o programa ArcGIS 9.2 a partir de uma base de dados geográficos que contém limites e sedes municipais, estradas oficiais e hidrografia no formato shapefile.

### COLETA DE DADOS

Na coleta de dados, primeiramente foram levantados dados secundários, por meio de pesquisa bibliográfica no site da prefeitura de Paragominas, e IBGE.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

### População

Segundo dados retirados do diagnóstico socioeconômico e florestal do município de Paragominas, foram utilizados dois indicadores socioeconômicos para caracterizar a economia do município e a qualidade de vida da população. Para a economia, foram utilizados os dados do PIB do município (IBGE e Sepof/PA) e a Rais do MTE sobre número de empregos, considerando os dados de 1970, 1980, 1991 e 2000, e a sua evolução recente (período de 2002 a 2006). No que diz respeito à qualidade de vida, foram utilizados o IDH (Ipea, Pnud).

De 2000 a 2007, a taxa média de crescimento da densidade populacional foi de 2,5% ao ano, a menor de sua história, quando comparada às taxas das décadas de 1990 (4,2% ao ano), 1980 (4,0% ao ano) e 1970 (12,6% ao ano).

**Tabela 1: População, área e densidade demográfica de 1980/91/96-2010 – Fonte: IBGE.**

Anos	População (Hab.)	Área (km <sup>2</sup> )	Densidade (Hab./km <sup>2</sup> )
1980	48,109	27.168,00	1,77
1991	67,075	24.778,07	2,71
1996	65,931	19.395,60	2,40
1997	66,859	19.395,60	3,45
1998	67,640	19.395,60	3,49
1999	68,423	19.395,60	3,53
2000	76,450	19.309,90	3,94
2001	78,116	19.309,90	4,05
2002	79,988	19.309,90	4,14
2003	81,630	19.309,90	4,23
2004	85,354	19.309,90	4,42
2005	86,984	19.309,90	4,50
2006	88,877	19.309,90	4,60
2007	90,819	19.309,90	4,70
2008	95,479	19.309,90	4,94
2009	97,350	19.309,90	5,04
2010	97,459	19.309,90	5,05

### Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O objetivo de se utilizar o parâmetro IDH é o de avaliar o bem-estar da população de forma padronizada, de modo a permitir análises comparativas. O IDH é composto por três variáveis: educação, longevidade e renda. O valor do IDH varia entre 0 (nenhum desenvolvimento) e 1 (desenvolvimento total).

A evolução do IDH de Paragominas indica melhora na qualidade de vida local ao longo de quatro décadas, o que indica que o progresso tem sido constante em relação à “educação” e à “longevidade”, enquanto a dimensão “renda”.

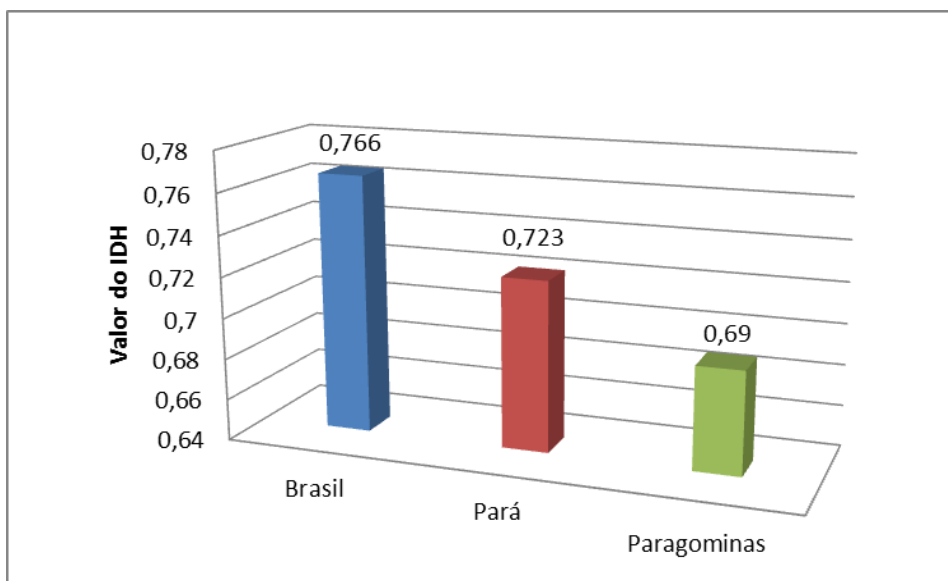


Figura 2: IDH do Brasil, do Pará e de Paragominas em 2000. Fonte: Ipea.

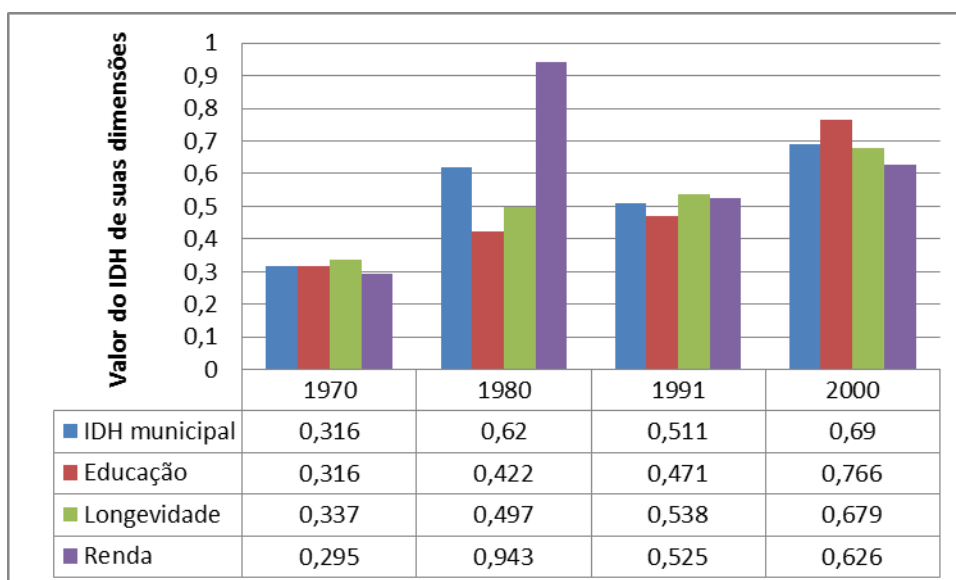


Figura 03. Evolução do IDH em Paragominas – Educação, Longevidade e Renda de 1970/80/91 e 2000. Fonte: Pnud/Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil.

### PIB e empregos

Dentre os 143 municípios paraenses, Paragominas apresentou o 11º maior PIB a preços de mercado corrente (R\$ 575 milhões) e o 20º maior PIB per capita R\$ (R\$ 6.472,00) em 2006 (IBGE). Dos 50,6% foram adicionados pelo setor de serviços (transporte, comunicação, comércio etc.), 21,7% pelo setor industrial, 18,2% pelo setor agropecuário (inclui extração vegetal) e 9,5% pelos impostos (Sepof, 2008).

A agropecuária, embora tenha sofrido queda proporcional na participação do PIB de Paragominas, ocupava em 2006 a 3ª posição entre os municípios do Pará, com maior valor adicionado pela agropecuária, sendo superado apenas por São Félix do Xingu e Santarém (Sepof, 2008).

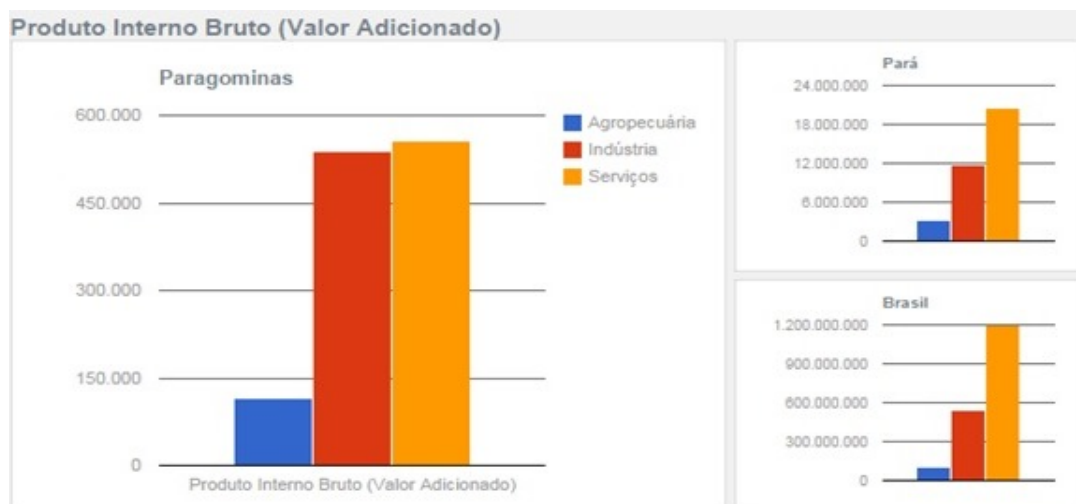


Figura 04 – Produto Interno Bruto. Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatísticas, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

## Empregos

Acompanhando a evolução do PIB, ainda em 2006 segundo dados Rais/MTE, existiam 14.405 postos de empregos em Paragominas, dos quais 33,7% foram gerados pela indústria de transformação, 25,6% por comércio e serviços, 16,8% pelo setor agropecuário e extração vegetal, 13% pela administração pública e os 11% restantes por outras fontes (Sepof, 2008). Sendo a principal fonte de emprego em Paragominas o setor de indústria de transformação.

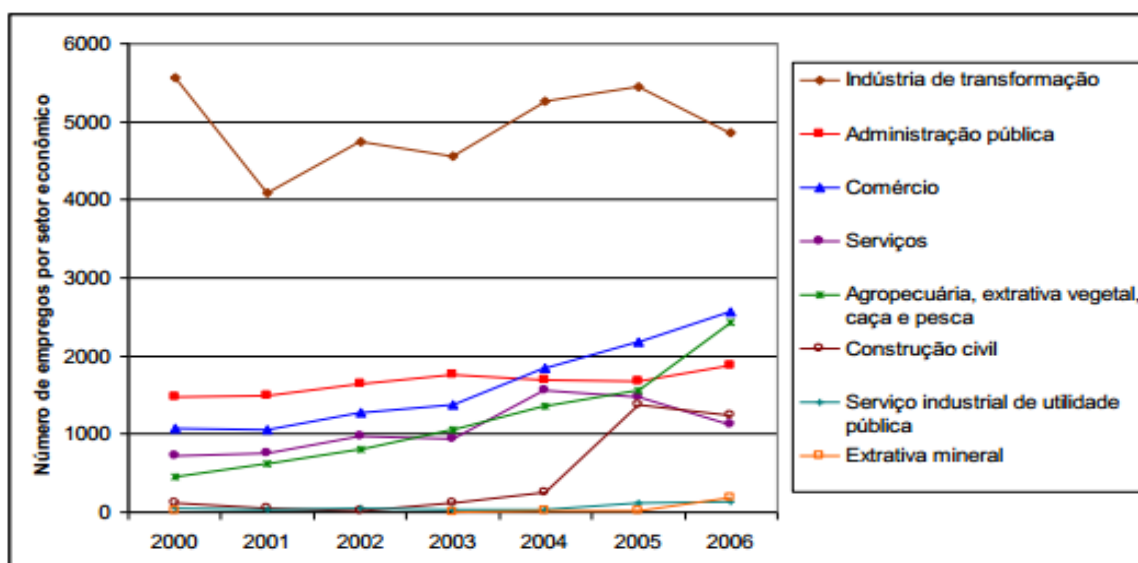


Figura 05. Número de empregos em Paragominas por setor econômico de 2000 a 2006. Fonte: MTE/Rais.

## Saúde

Dentre os diversos indicadores que são usados como ferramentas para traçar um perfil da situação da saúde de um determinado local, o presente trabalho destacou apenas dois principais indicadores da localidade em questão.

**Tabela 02 – Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2006-2009. Fonte: DATASUS/MS**

Estabelecimentos	2006	2007	2008	2009
Centro de saúde/unidade básica de saúde	12	12	5	—
Central de regulação de serviços de saúde	—	—	—	—
Clinica/ambulatório especializado	3	6	7	8
Consultório isolado	1	—	3	3
Cooperativa	—	—	—	—
Farmácia	—	—	—	—
Hospital especializado	—	—	—	—
Hospital geral	4	4	4	4
Hospital dia	—	—	—	—
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	—	—	—	—
Policlínica	1	—	—	—
Posto de saúde	7	7	13	18
Pronto socorro especializado	—	—	—	—
Pronto de socorro geral	—	—	—	—
Secretaria de saúde	—	—	—	1
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	2	4	5	6
Unidade de vigilância em saúde	1	1	1	—
Unidade mista	—	—	—	—
Unidade móvel de nível pré-hosp.-urgência/emergência	—	—	—	—
Unidade móvel fluvial	—	—	—	—
Unidade móvel terrestre	2	2	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>36</b>	<b>39</b>	<b>41</b>

Nesta tabela é possível observar que, de 2006 a 2009, houve um acréscimo no número de postos de saúde no município, informação bastante relevante, pois pode evidenciar investimentos no setor de saúde. Por outro lado as unidades móveis ainda estão em falta, pois desde 2006 o município apresenta apenas unidade móvel terrestre e a partir de 2008 a quantidade de unidade móvel terrestre ainda diminuiu.

**Tabela 03 – Leitos por Habitantes 2006-2009. Fonte: DADASUS/MS**

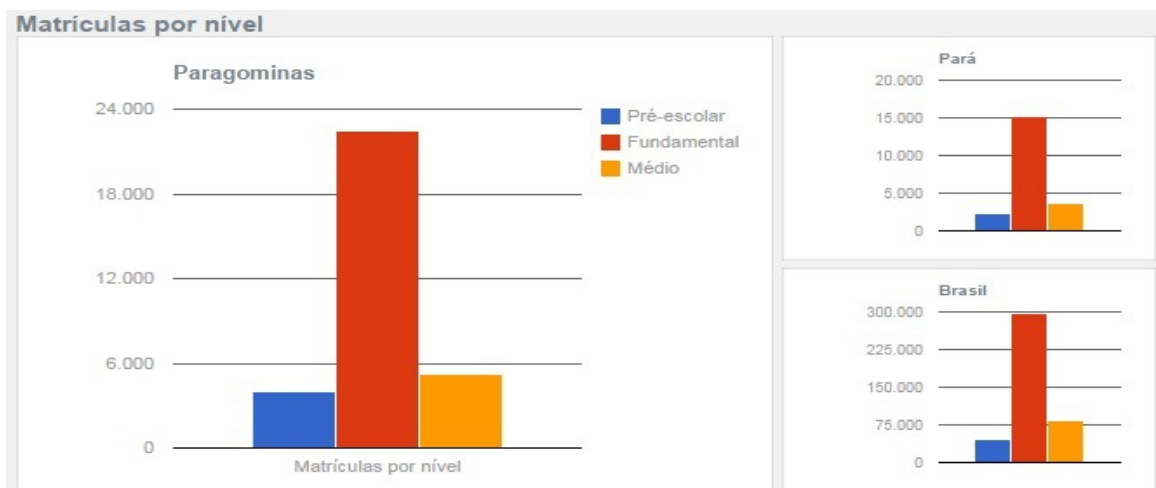
Leitos	2006	2007	2008	2009
Número de Leitos - Hospitalares	285	168	183	178
Número de Leitos - Ambulatórios	4	13	13	6
Número de Leitos - Urgência	18	15	12	15
<b>Total de leitos</b>	<b>307</b>	<b>196</b>	<b>208</b>	<b>199</b>
<b>Leitos/Mil Habitantes</b>	<b>3,45</b>	<b>3,38</b>	<b>2,18</b>	<b>2,04</b>

Outra informação relevante é a questão dos leitos disponíveis, em 2006 a relação leitos/mil habitantes já era inadequada, cenário este que apenas piorou até 2009 onde essa relação diminuiu para cada mil habitantes, apenas 2,04 leitos disponíveis.

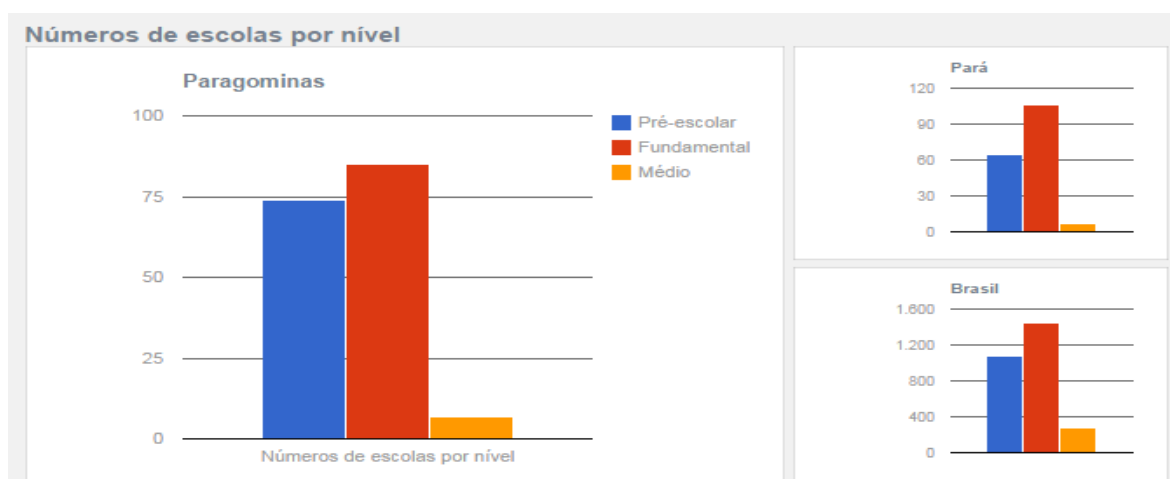
### Educação

A educação, quando analisada no cenário de estudo do IDH citado acima, apresenta uma crescente melhora, assim como o fator longevidade. No entanto, com uma pequena análise dos últimos dados do IBGE, com a comparação dos dois gráficos abaixo, é possível concluir que para o ensino médio a demanda é bem maior que a oferta, e para o fundamental o cenário se comporta de maneira inversa.





**Figura 06 – Matrículas por nível. Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, Censo Educacional 2012.**



**Figura 07 – Números de escolas por nível. Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, Censo Educacional 2012.**

## SANEAMENTO BÁSICO

### Abastecimento de água

Em Paragominas, o investimento em abastecimento de água era quase zero. Há cinco anos, a cidade não tinha nenhum domicílio com água tratada. A Companhia de Saneamento do Estado do Pará (COSANPA) atendia precariamente a população, fazendo com que a própria sociedade paragominense não quisesse mais que a empresa continuasse na cidade. Hoje o serviço é prestado por uma autarquia municipal, a Sanepar, onde se pode observar que a realidade é outra, pois cerca de 70% dos mais de 100 mil habitantes possuem água tratada nas torneiras de casa.

### Esgotamento Sanitário

Ainda se tratando de saneamento básico, o esgotamento sanitário não acompanhou a mesma mudança acima. Infelizmente o estado do Pará, segundo dados de um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do Instituto Trata Brasil de 2009, intitulado “A falta que o saneamento faz”, revela que mais de 95,1% da população não têm acesso à rede esgoto. É o quarto pior índice do país.

## **CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS**

### **Ocupação e uso do solo**

Segundo dados do Imazon, os principais setores econômicos de Paragominas demandam atualmente cerca de 1 milhão de hectares para manter os níveis de produção de 2007/2008. Sendo os quatro usos principais:

Agricultura familiar: Aproximadamente 8,2% (159.600 hectares) de Paragominas está sob o domínio de pequenos produtores rurais;

Pecuária: Em 2007, o município possuía o sexto maior rebanho do Pará, com 419.430 cabeças, equivalente a 3% do rebanho bovino paraense (IBGE/PPM). A manutenção desse rebanho demanda uma área de aproximadamente 600 mil hectares (31% da área municipal);

Atividade madeireira: Paragominas produziu 653 mil metros cúbicos de madeira em 2007, equivalente a 7% da produção paraense (IBGE/PEVS). Dados preliminares do Imazon para o ano de 2008 indicam que houve a retração do setor. Segundo Veríssimo, para que o município alcance a mesma produção de 2007, será necessária uma área total de 515 mil hectares, para sustentar a produção de um ciclo de 30 anos de manejo florestal madeireiro;

Reflorestamento: é uma atividade recente e está em fase de expansão no município. Alguns empreendimentos se destacam como o Grupo Concrem, o projeto Vale Florestar, da Companhia Vale, e a Paragoflor (Paragominas Reflorestadores Associados). Somando-se outras iniciativas individuais a esses empreendimentos, estima-se que há atualmente no município de Paragominas pelo menos 40 mil hectares de floresta plantada. Em 2007, a produção de madeira em tora oriunda de reflorestamento foi de 79.800 metros cúbicos de tora (IBGE/PEVS).

A grande problemática da cidade de Paragominas era o intenso desmatamento que vinha sendo causado em função das atividades mencionadas acima. Em 2008, foi implantado um projeto nomeado como Paragominas Município Verde, que modificou de maneira positiva o município, tornando-o modelo para toda Amazônia como cidade sustentável.

Apesar da construção da rodovia Belém-Brasília ter apresentado um crescimento significativo nos municípios do estado, a mesma trouxe desmatamento e ilegalidade. O município de Paragominas foi incluído pelo Ministério do Meio Ambiente na “lista negra dos municípios que mais desmatavam a Floresta Amazônica e, com isso, em 2008 os produtores e as empresas locais passaram a sofrer todo tipo de restrição.

Medidas foram tomadas para encerrar esse acelerado desmatamento, surgindo assim a operação “Arco de Fogo”, empreendida pelo Ibama e pela Polícia Federal, que teve como intuito a fiscalização, multa e embargo de diversas propriedades. Além disso, diversos setores da sociedade se reuniram e firmaram um pacto pelo desmatamento zero. Em 2012, Paragominas conseguiu ser o primeiro município da Amazônia a sair da lista de desmatamento, pois houve a diminuição de suas taxas para quatro mil hectares, e ainda a inclusão de pelo menos 80% das propriedades do município no CAR – Cadastro Ambiental Rural, sendo esses dois requisitos indispensáveis como indicadores de sustentabilidade.

A “Pecuária Verde” foi um projeto criado pelo Sindicato Rural de Paragominas, com o objetivo de manter o município fora da lista negra. Esse projeto tem a intenção de mudar o jeito de produzir e para criar esse novo modelo de produção um agrônomo, um biólogo com especialidade em recuperação de áreas degradadas e um zootecnista foram convocados para prestar serviços em seis fazendas, que depois irão servir como exemplos para outras. Esse projeto deve durar cerca de cinco anos. Portanto hoje Paragominas é considerada um 'município verde'.



## CONCLUSÕES

Com a análise da pesquisa realizada, concluiu-se que:

O município de Paragominas já sofreu significativas mudanças positivas, e hoje é visto como exemplo a ser seguido. Durante o seu surgimento e desenvolvimento apresentou grandes problemas e o que teve maior agravamento estava relacionado à maneira de uso e ocupação do solo. O município se mantinha na época da exploração vegetal de madeira e a pecuária, ambas as atividades exercidas de forma irregulares.

Depois da “Operação Arco de Fogo” em que ocorreu o fechamento de várias serrarias\madeireiras existentes no município e logo o projeto “Pecuária Verde” e também, os projetos de reflorestamentos nas áreas devastadas com a exploração mal executada do solo, veio o merecimento, o título de “Município Verde” recebido pela cidade. Após o recebimento do título e depois de tantos anos de trabalhos dos governantes, o município desde a última década aos dias atuais mostra um crescimento positivo em relação à saúde, educação, empregos, saneamento básico, e o melhor, os agropecuaristas e extrativistas obtiveram uma reeducação ambiental e hoje exercem de forma correta suas atividades.

Concluindo por fim que a grande problemática de Paragominas quanto o desmatamento foi e está sendo solucionada de modo a garantir na sustentabilidade ambiental das atividades econômicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. IMAZON: Diagnóstico socioeconômico e florestal do município de Paragominas. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/valeria.maia/Downloads/iagnostico-socioeconomico-e-florestal-do.pdf>. Acessado em: 22/09/14.
2. GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ: Estatística Municipal de Paragominas. Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará. 2014. <http://www.idesp.pa.gov.br/paginas/produtos/EstatisticaMunicipal/pdf/Paragominas.pdf>. Acessado em: 20/09/14.
3. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acessado em: 20/09/14.